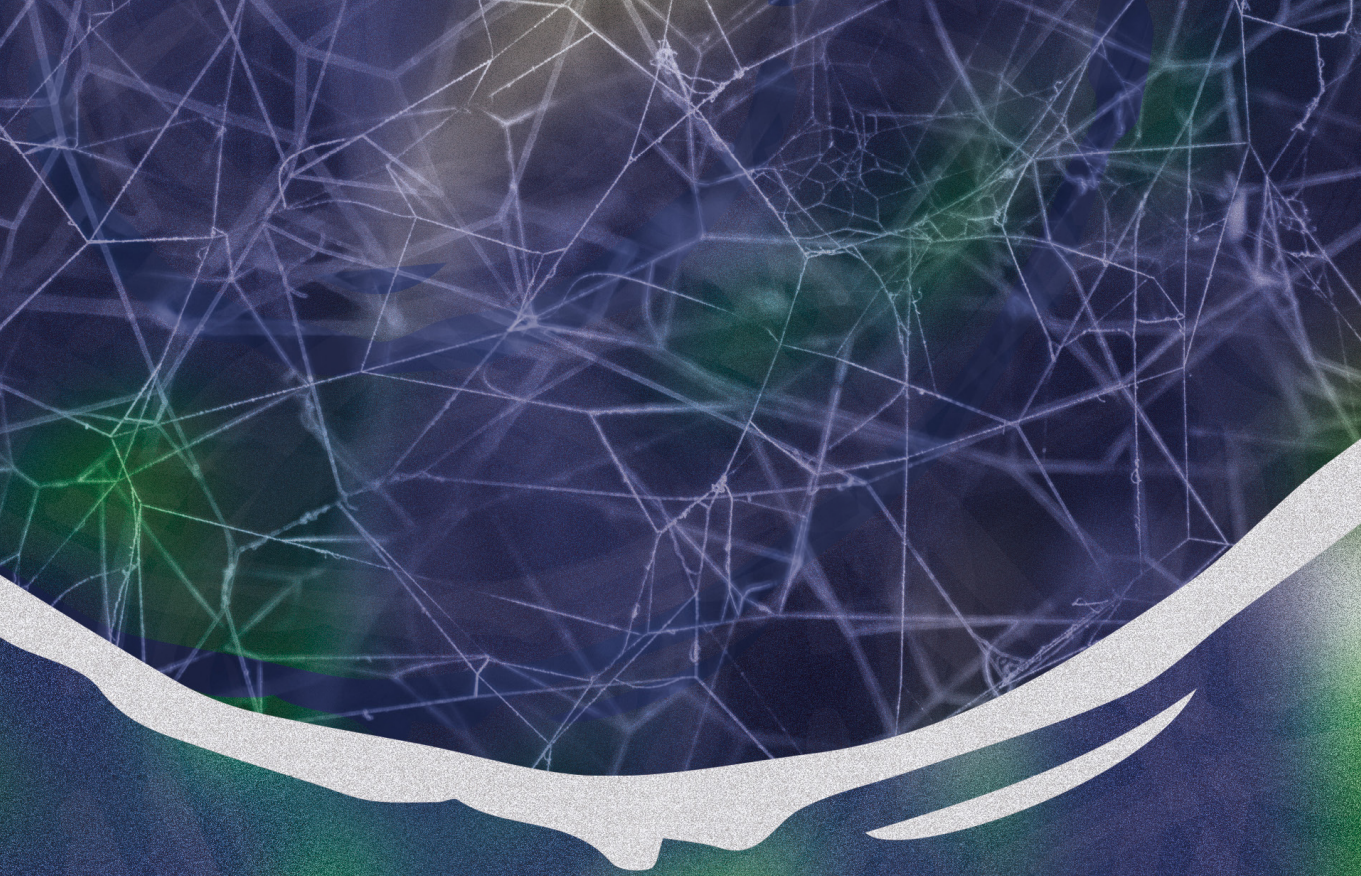


EDITORA
UnB

ANTROPOLOGIA-EDUCAÇÃO
experiência, imaginação e conhecimento

Alessandro Roberto de Oliveira

SÉRIE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Universidade de Brasília

Reitora Rozana Reigota Naves
Vice-Reitor Márcio Muniz de Farias

EDITORA
UnB

Conselho editorial
Germana Henriques Pereira (Presidente)
Ana Flávia Magalhães Pinto
Andrey Rosenthal Schlee
César Lignelli
Fernando César Lima Leite
Gabriela Neves Delgado
Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
Liliane de Almeida Maia
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Roberto Brandão Cavalcanti
Sely Maria de Souza Costa

EDITORA
UnB

Antropologia-Educação

Experiência, imaginação e conhecimento

Alessandro Roberto de Oliveira
(organizador)

SÉRIE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Equipe do projeto de extensão – Oficina de edição de obras digitais

Coordenação geral	Thiago Affonso Silva de Almeida
Consultor de produção editorial	Percio Sávio Romualdo Da Silva
Coordenação de revisão	Denise Pimenta de Oliveira
	Talita Guimarães Sales Ribeiro
Coordenação de design	Cláudia Barbosa Dias
Revisão	Gabriela Costa Silva Capuano
Diagramação	Uilca-Terra R. M. M. Martins
Foto de capa	General Kenobi, via Pexels.com

© 2024 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A – 2ª etapa, 1º andar
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
CEP: 70910-900
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB)

A636 Antropologia-Educação [recurso eletrônico] : experiência, imaginação e conhecimento / Alessandro Roberto de Oliveira, organizador. – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2025.
154 p. – (Série ensino de graduação).

Formato PDF.
ISBN 978-65-5846-242-2.

1. Antropologia. 2. Educação. 3. Experiência. 4. Imaginação. I. Oliveira, Alessandro Roberto de (org.). II. Título. III. Série.

CDU 39

Fernanda Cordeiro de Carvalho – CRB 1/2339

Imagino a vida dos outros.
Não é por cobiça.
É por vontade que dê certo.
O paraíso são os outros, Valter Hugo Mãe

Sumário

Apresentação 11

Ensinar e aprender Antropologia na interface com a Educação 13
Alessandro Roberto de Oliveira

Parte 1 – Trajetórias 27

Choque cultural e Educação: de Codó ao DF 29
Rafael Moreira dos Santos

As gerações e a vida em uma agrovila 31
Bruna Silva de Jesus

“Tenha educação!” 35
Andressa Felix Albuquerque

Diversidade de infâncias: reflexões sobre contexto, educação e cultura 39
Anna Lua Miranda da Silva Paz

Legado familiar: a influência transformadora da educação 41
Joyce Soares Ramos

Uma família de mulheres 42
Letícia Nayra Matias vianna de Almeida

Contra a morte e pela vida: a luta de uma mulher negra por si e pelos seus 47
Railane Lima de Almeida

Parte 2 – Infâncias 51

Infâncias diferentes, educações diferentes: a história de Dona Tereza 53
Ohani Araujo Lima

Laços de infância(s) 57
Maria Eduarda dos Santos Martins

As concepções de infância na pediatria do Sarah Kubitscheck 61
Clara Alessandra Santana Borba

Fumaça de terra 65
Ludmila Galdino Cândido

A história de Matheus 69
Arlete Carvalho Souza

Os adultos é que não sabem – um ensaio antropológico 73
Isabel Gomes Aguiar Teodoro

Os múltiplos saberes dentro da infância e da educação 77
João Vitor de Oliveira da Silva

Parte 3 – Ficções 81

A voz da diversidade diz: “Eu existo!” 83
Priscila Rubem de Sousa

Como estrelas na Terra – toda criança é especial 87
Ana Gabriela Militão de Souza

Tales by light: educação e cultura 91
Suzane Ferreira Santos

Raya e o último Dragão 97
Anna Clara Vitor de Sena

O bicho vai pegar 2 101
Nicole de Melo Sales

Educação, Cultura e Antropologia: a história do menino que descobriu o vento 105
Emanuele Damascêna Portela de Oliveira

Educação fora da cerca: os olhares e passos aventureiros de um menino-cervo 109
Gabrielle Montalvão Ferreira

Parte 4 – Escolas 115

A dificuldade de ler e o papel do professor 117
Stephanie de Sousa Lima

Conversa com quem gosta de ensinar: ensaio sobre a cultura e a Antropologia como Educação 121
Isabela Siqueira Palhano Cabral

Carla: a experiência de uma recém formada em Pedagogia 125
Ester Sandes Camargo

Leituras de Calvin e Haroldo e minha experiência na educação infantil 129
Nami Dansa Motta

A cor é tudo 133
Ana Luísa Morais de Almeida

“Henriqueeeee, hora de tomar banho para ir ao colégio” 137
Sarah Ingrid Pereira Guedes

Minha experiência de estágio 141
Letícia Vaz Pereira Barbosa

Antropologia-Educação: algumas considerações 143
Alessandro Roberto de Oliveira

Apresentação

Alessandro Roberto de Oliveira

Esta coletânea pretende disseminar o conhecimento produzido na Universidade de Brasília (UnB) e prover um recurso didático para disciplinas de graduação sobre temas ligados à educação em seu sentido amplo. Produzido a partir de uma experiência de ensino-aprendizagem na disciplina de Antropologia e Educação do curso de Pedagogia da UnB, o conteúdo aqui reunido é direcionado para esta disciplina, mas pode ser de interesse para as Ciências da Educação de maneira geral, a partir de uma perspectiva da Antropologia, além de subsidiar professores e estudantes em cursos temáticos ou interdisciplinares que tratam de tópicos como diversidade cultural, relações étnico-raciais, direitos humanos, Educação Inclusiva, diferenças e desigualdades sociais na educação.[1]

Do mesmo modo, este material também pode ser útil para professores e estudantes das Ciências Humanas e Sociais, e da Antropologia em particular, na medida em que alguns fundamentos e noções básicas da disciplina são aqui retomados por leituras que se apropriam de seus sentidos convencionais e inventam outras formas de operar essas ideias de maneira criativa a partir do universo de interesse da Pedagogia. Para além da universidade, este livro também pode contribuir com professores e estudantes do ensino médio na Educação Básica, quando interessados em conversar e refletir sobre as relações entre educação e cultura, marcadores sociais da diferença e espaços escolares. Por fim, pode atrair ainda profissionais da Pedagogia que atuam na Educação Infantil, interessadas nas reflexões sobre infâncias.

Aqui reunimos 28 ensaios escritos por estudantes do primeiro período do curso de Pedagogia produzidos entre 2020 e 2022. Os textos estão distribuídos em quatro partes. A primeira é *trajetórias* e reúne histórias biográficas e/ou familiares sobre experiências ao longo da vida com a educação. A segunda é *infâncias*, e trata de diferentes aproximações desse tópico, pelas experiências pessoais, com as gerações anteriores ou mesmo nas relações com os filhos. A terceira, *ficções*, reúne escritos a partir de referências do cinema, de séries e de histórias inventadas para dar caminho a reflexões sobre educação. Por fim, *escolas* fecha o livro com ensaios que partem de cenas escolares, seja na posição de estudantes seja como estagiárias ou professoras da Educação Infantil, enfocando

[1] Os textos aqui encontrados tratam ora do fenômeno da educação, em seu sentido amplo, ora da Educação como área do conhecimento. Para marcar essa diferença, utilizamos a distinção entre os usos das iniciais maiúsculas (quando se trata da Educação como campo do conhecimento) e minúsculas (quando se trata do fenômeno).

dramas e violências simbólicas no contexto escolar, mas também vivências significativas na companhia de crianças e reflexões sobre ensinar e aprender. Na realidade, os ensaios transitam entre esses domínios, alguns textos sobre trajetórias falam de infâncias e escolas, ensaios sobre infâncias tratam de escolas a partir de histórias ficcionais, escritos que tematizam ficções versam sobre infâncias, trajetórias e escolas, além dos próprios textos sobre escolas que entrecruzam os tópicos anteriores. Portanto, a composição funciona melhor como um tecido de histórias entrecruzadas sobre educação.

Este conjunto é precedido de um texto introdutório que situa a experiência e de outro, ao final, que discute algumas questões sobre as relações interdisciplinares na interseção entre os campos da Antropologia e Educação, além de destacar algumas características dos ensaios reunidos nesta obra.

Passemos à leitura!

Parte 1 – Trajetórias

Legado familiar: a influência transformadora da educação

Joyce Soares Ramos

Eu aprendi a ler entre quatro e cinco anos. Para ser sincera, eu não me lembro de como esse processo ocorreu, é como se eu já tivesse nascido alfabetizada. Mais ou menos nessa idade de cinco anos, eu morava em Goiás e vinha para o Distrito Federal de ônibus. A minha maior diversão era ler as placas na rua. Querendo ou não, ler as placas na rua naquela idade foi uma forma de aumentar o meu vocabulário infantil, sem ser na escola ou com métodos escolarizados. A partir dessa minha vivência, eu posso coincidi-la com a afirmação de Brandão (1985, p.7) de que "ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola", pois tudo com que temos contato está colaborando para sermos educados, tanto em lugares "educacionais" como em lugares "não educacionais".

Desde criança eu sempre tive o sonho de entrar na faculdade pública – inclusive eu tenho um papel que foi escrito quando eu tinha oito anos de idade, em que eu já expressava a minha vontade de ser pedagoga e o meu respeito à profissão – e fui a primeira pessoa da minha família a realizar este feito. As pessoas que sempre me apoiaram e estiveram comigo são a minha mãe e o meu avô, mas irei dedicar os próximos parágrafos ao meu avô.

O meu avô tem 84 anos, nasceu no Piauí e, com quatro anos de idade, a sua mãe faleceu. Ele morou com a madrasta e com o seu pai até a adolescência, porém, desde muito jovem, já começou a lutar na vida. Ainda adolescente, ele foi para São Paulo sozinho para trabalhar, tentando desde já ter condições melhores de vida. Até esse momento, somente o trabalho era priorizado na sua vida, os estudos ficavam de lado.

A sua viagem não deu certo e, após alguns anos em São Paulo, meu avô veio para o Distrito Federal, mais uma vez tentando melhorar as suas condições de vida. Aqui no Distrito Federal, ele conheceu a minha avó – eles têm 53 anos de casados – e ele voltou a estudar e a priorizar a si mesmo. Quando ele se mudou, notou que – teve a noção de que – os estudos seriam sim importantes e viriam acima do trabalho.

Com os seus estudos, ele fez uma prova e se tornou servidor público, hoje já aposentado. Na adolescência, ele nunca imaginou que os estudos o ajudariam em algo e, atualmente, é o maior influenciador dos estudos na família – e era um dos sonhos dele que eu estudasse

para entrar em uma universidade federal. Quando eu contei para ele que eu tinha passado para a UnB, ele ficou muito emocionado, chorou igual um bebê, porém, hoje o meu vovô, a minha inspiração de homem, não está bem de saúde. Me dói ir à casa de meus avós e ele não saber quem eu sou, não me reconhecer mais. Eu poderia dizer que o meu avô era o meu melhor amigo, portanto, acima de tudo, eu fico muito grata e feliz de ter dado a notícia da aprovação enquanto ele estava bem, e eu espero que seja possível, e oro todos os dias para ele estar presente em minha formatura, pois seria uma felicidade imensa para mim e para ele.

A partir deste meu relato, eu poderia citar o documentário *Human* (2015), no qual, com as ideias sobre estudos de meu avô para a educação, ele poderia ser relacionado a um dos personagens do documentário. Esse personagem seria o Max, o agricultor que fala sobre a aprovação de um filho, e em uma das frases que Max disse, eu vi o meu avô, que é: "[...] e eu comecei a chorar de alegria". Continuando com a história do meu avô, uma coisa bem perceptível é que na época dele nada foi fácil. Ele teve que correr atrás das coisas desde criança, correr atrás de trabalho. Já com os seus netos, valorizou os estudos.

Tassinari (2015) trata do contexto da agricultura familiar no Paraná e entre os Galibi-Marworno. No contexto do Paraná, as crianças são tratadas como "crianças" por mais tempo, tendo uma relação com a escola, e podendo exercer brincadeiras. Já com os Galibi-Marworno, as crianças desde cedo já participam de atividades dos pais, aprendem cedo a manusear facões, coisas que em nossa cultura seriam julgadas como perigosas ou "coisa para adultos". A partir disso, observa-se que a cultura varia e sociedades diferentes têm hábitos de vida diferentes (Santos, 1994), enxergando a vida de uma forma muitas vezes oposta uma da outra. A experiência da geração do meu avô é diferente da minha, que é diferente das famílias de agricultores de Turvo e dos Galibi. Podemos perceber que é muito importante conhecermos várias culturas, para aprendermos novos hábitos de vida, nos integrando, assim, com o próximo.

P.S.: o texto acima foi escrito no dia 06/01/2023, e no dia 30/01/2023 o meu avô nos deixou. Fico grata de ter contado uma breve parte de sua história em um texto, ainda em vida. Usarei a minha futura profissão como uma forma de sempre o homenagear, e lembrarei-me de todos os seus legados por toda a minha vida. Como o cantor Roberto Carlos diz, "Eu tenho tanto pra lhe falar, mas com palavras não sei dizer, como é grande o meu amor por você".

A Editora UnB é filiada à

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

ANTROPOLOGIA-EDUCAÇÃO
experiência, imaginação e conhecimento

Esta coletânea tem como finalidade disseminar o conhecimento produzido na Universidade de Brasília (UnB) e prover um recurso didático para disciplinas de graduação sobre temas ligados à educação em seu sentido amplo. Produzido a partir de uma experiência de ensino-aprendizagem na disciplina de Antropologia e Educação do curso de Pedagogia da UnB, o livro reúne 28 ensaios escritos por estudantes do primeiro período de curso distribuídos em quatro partes. *Trajetórias* reúne histórias biográficas e/ou familiares sobre experiências ao longo da vida com a educação. *Infâncias* apresenta diferentes aproximações desse tópico, pelas experiências pessoais, com as gerações anteriores ou mesmo nas relações com filhos. *Ficções* é composta de textos escritos a partir de referências do cinema, de séries e de histórias inventadas para dar caminho a reflexões sobre educação. *Escolas* fecha o livro com ensaios sobre cenas escolares, enfocando dramas e violências simbólicas no contexto escolar, mas também vivências significativas na companhia de crianças e reflexões sobre ensinar e aprender. Esse conteúdo pode ser interessante para as Ciências da Educação de maneira geral, além de subsidiar professores e estudantes em cursos temáticos ou interdisciplinares que tratam de tópicos como diversidade cultural, relações étnico-raciais, direitos humanos, Educação Inclusiva, diferenças e desigualdades sociais na educação.

EDITORA UnB

SÉRIE ENSINO DE GRADUAÇÃO